

MTRADER

BEM-VINDO À SUA NOVA SALA DE MERCADOS

E quando tudo ajuda em Portugal...

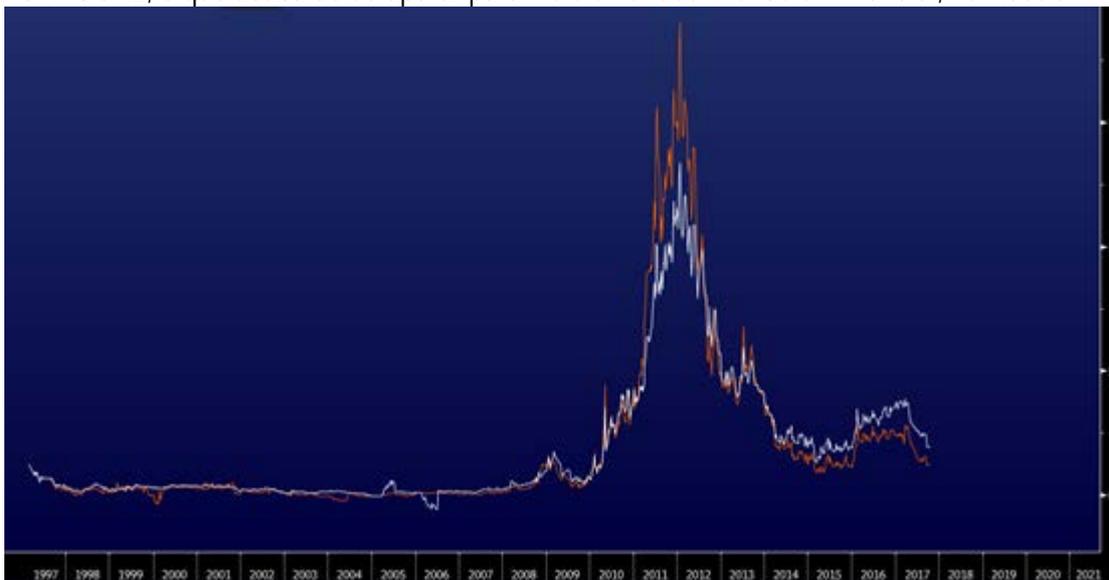
Pois é! Portugal vive neste momento em estado de graça e a verdade é que tudo parece soprar a favor. O verão prolongado chamou milhares de turistas ao país, a economia nacional cresceu a um ritmo surpreendente de 2,8% no 2º trimestre, acima do previsto. Ainda na semana passada notícias davam conta de que o Governo poderá anunciar que o rácio de dívida pública (em percentagem do PIB) deve descer este ano (leia-se melhorar) para os 126,7%, ou seja, melhor que o traçado pelo executivo como meta no final de agosto (127,7%). A confiança dos consumidores está num patamar recorde, superando mesmo os níveis de grande otimismo dos finais dos anos 90.

Agências de *rating* reiteram sinais de confiança

Se por si só os principais indicadores económicos nacionais já são apelativos, a revisão em alta do *rating* da dívida soberana portuguesa pela Standard & Poor's para um patamar de *investment grade* e a colocação do *outlook* da Moody's como positivo, a sinalizar melhoria da classificação nos próximos meses (pode implicar saída de "lixo"), vêm reforçar a visão positiva para o mercado de ações nacional, mas já lá vamos.

Entre Portugal e Alemanha, são agora os campeões europeus a mandar no jogo...

A perceção de melhoria da qualidade da dívida soberana lusa tem-se vindo a refletir numa descida dos juros exigidos nos financiamentos, gerando um impacto positivo do serviço da dívida nas contas públicas. Este efeito é bem visível quando observamos o *spread* entre as *yields* alemãs e portuguesas a 5 e a 10 anos, que atualmente é de 1,2 pontos percentuais (pp) na maturidade mais curta e de 190 pp na mais longa. E a trajetória continua voltada para que este diferencial se continue a reduzir, em benefício do país que em 2016 se sagrou campeão nacional de futebol pela primeira vez na sua história, PORTUGAL, e que acaba de se apurar para mais uma fase final de um Mundial, na Rússia.



Spread entre yields nacionais e alemãs a 5 anos (laranja) e a 10 anos (branco)

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

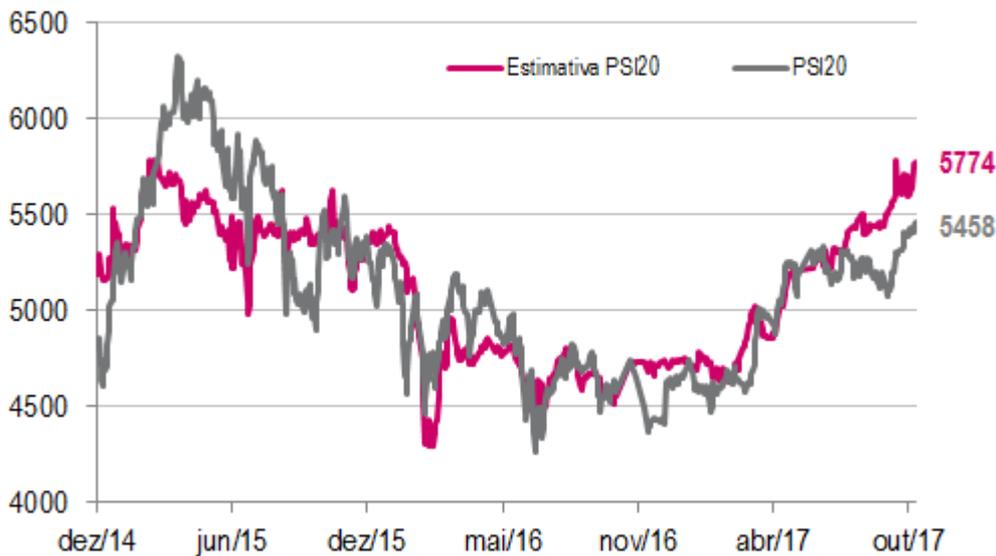
E isso gera potencial de valorização sobre PSI20...

Um dos fatores que mais afetou o sentimento dos investidores e credores em Portugal ao longo dos últimos anos foi a incerteza sobre a forma como o país iria conseguir ultrapassar a crise que trouxe a Troika em 2011, mas pelos vistos...conseguiu!

A perceção de estabilidade é notória quando observamos a evolução dos *Credit Default Swaps (CDS)*, instrumentos que funcionam como seguros em caso de incumprimento no pagamento das obrigações soberanas. Desta forma, a uma melhor qualidade da dívida estão associados níveis de risco mais baixos e portanto CDS mais reduzidos, enquanto o contrário sucede quando se eleva o risco de incumprimento.

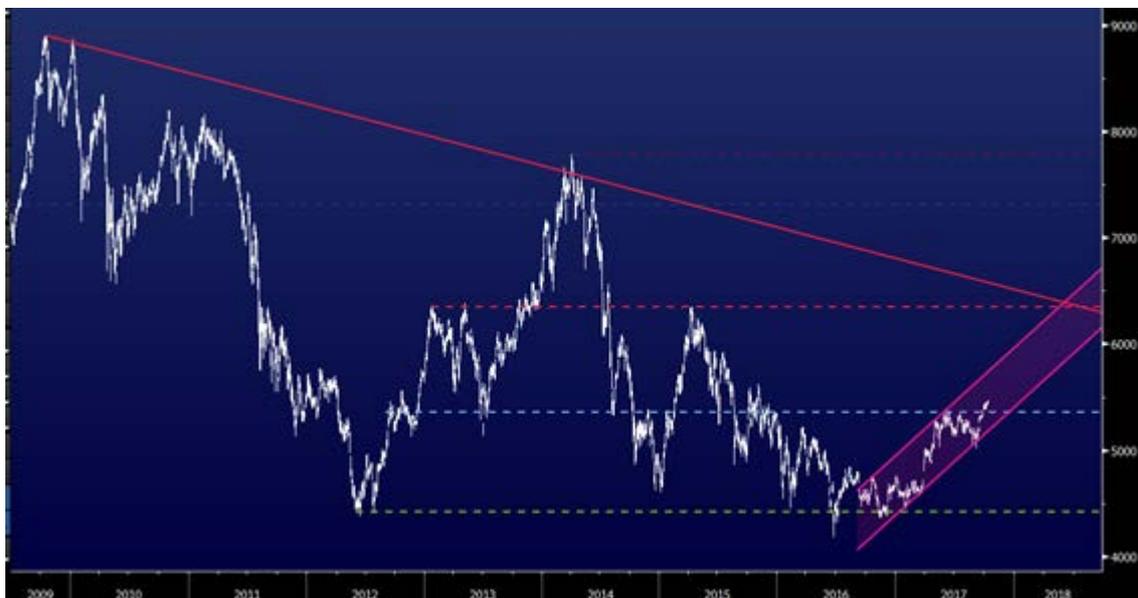
Elaborou-se um modelo de correlação linear simples para explicar o comportamento do PSI20 em função desta perceção nos últimos três anos, ou seja, da evolução dos CDSs.

O modelo revelou uma capacidade preditiva (R^2) de 72%, a 95% de confiança, mostrando uma forte correlação linear inversa entre a evolução dos CDSs e o PSI20. Verificou-se com base neste modelo, que o índice de ações nacional não está ainda a incorporar a mais recente descida dos CDSs. Pelo atual nível dos *Credit Default Swaps* o PSI20 deveria transacionar pelos 5.774 pontos, ou seja, 6% acima da cotação de fecho de 13 de outubro.



E se os astros estiverem alinhados...

Os ventos são neste momento favoráveis ao mercado de ações nacional e isso traduz-se num padrão técnico apelativo, em termos teóricos claro. Cerca de um ano depois de ter reagido em alta aos mínimos de 2012 (linha tracejada a verde na imagem abaixo), o PSI20 apresenta um enquadramento positivo (canal a rosa). E há muitas semelhanças em termos de padrão de recuperação com o movimento encetado há 5 anos, com mais estabilidade agora, pois o movimento é feito de forma mais gradual (sustentada). Ora, se assim for, após uma fase de consolidação entre maio e setembro o índice pode estar a preparar-se para novo arranque. E se como diz o ditado "se os astros estiverem alinhados" poderíamos ver o PSI20 atingir os 6.400 pontos (ganho potencial de 17% face à cotação de fecho de 13 de outubro) junto ao final de 2018, ou seja, daqui a 9 meses. Para manter estas perspetivas positivas é essencial que continue acima da base deste enquadramento (o tal canal a rosa), pelo que para investidores em PSI20 através de instrumentos como certificados pode justificar-se a colocação de uma ordem *stop loss* nos 5.200 pontos, para travar quedas derivadas da inversão de sentimento.



Cotação do PSI20 em barras diárias (branco) e enquadramento técnico (linhas coloridas)

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Para concluir, de referir que nas edições diárias de acompanhamento de mercado o Millennium investment banking fará os seus comentários às contas das principais empresas nacionais e que pode ditar comportamentos díspares do sentimento global. Para já fique com o calendário previsto para difusão de contas:

| Empresa | Dt |
|-------------------|-----------|
| Jeronimo Martins | 25/out |
| Navigator | 26/out |
| Galp Energia | 30/out |
| EDP Renovaveis | 31/out |
| Semapa | 31/out |
| CTT | 31/out |
| REN | 2/nov |
| EDP | 2/nov |
| Sonae Capital | 3/nov |
| Altri | 3/nov |
| NOS | 8/nov |
| BCP | 13/nov |
| Corticeira Amorim | 13/nov |
| Sonae SGPS | 15/nov |

Dt - data de Apresnetação de contas

** dados Bloomberg*

Bons investimentos

Ramiro Loureiro, Analista de Mercados
Millennium investment banking

Ramiro Loureiro, Analista de Mercados
Millennium investment banking

Declarações ("Disclosures")

Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A, (Millennium BCP).

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A., Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A, garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários, Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A, rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.